

Oswaldo Montenegro - Poeta Maldito

Tom: C

Eu canto sou força que esmaga não mente e consente
 Que vale o sorrir quando a hora de luta
 Sinal esperado meu peito rasgado é sinal de fé
 Eu grito sou vento poeira sou pó, ventania
 Gramado sem gente covarde, valente

Soldado ou tenente depende da hora, o que eu cismo de ser
 Sou louco, poeta maldito moleque vadio,
 Moleque de pedra, de jogo de bola, de bola de meia,
 De sol goiabeira, de pó de quintal
 Enfim sou a mesma palavra num outro sentido
 Mero menestrel das angústias urbanas
 O louco quixote da grande cidade, da realidade o moinho a vencer

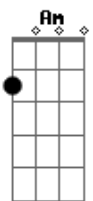
Acordes



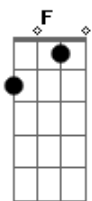
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com